

AUDIO CINEMA EM CASA



Oppo BDP-105D
Audiocom Signature

Deslumbramento em áudio e vídeo



Arcam irDAC

O regresso às origens

Sonus faber X3ema uma obra de arte em edição limitada

O texto e o contexto
O REGRESSO DE JVH

25 ANOS A APOIAR O HIGH-END EM PORTUGAL

Edição de aniversário

Ainda nesta edição: Copland CTA 506 • Rotel RA-1570/RCD-1570
Advance Acoustic X-i60/Monitor Audio Bronze BX2/InAkustik LS1002
Wilson Audio Duette 2 • Audiomica Gray e Excellence • Stax SRS-4170
VOVOX vocalis IC e LS • Asus Xonar Essence One MUSES Edition



N.º 246
ANO 26 • BIMESTRAL • 4.00 €
MAIO/JUNHO 2014
WWW.AUDIOPT.COM



5 607853 027434

teste

Cabos VOVOX vocalis

a revelação segundo a doutrina da música



Jorge Gonçalves

O nome VOVOX vai seguramente causar uma boa dose de surpresa em muitos dos leitores habituais da *Audio & Cinema em Casa*. E confesso mesmo que até a mim, que já tenho alguns anos nestas andanças, tal aconteceu, pois tinha apenas ouvido umas breves menções aqui e ali por parte de alguns colegas da EISA na Alemanha.

A filosofia da VOVOX, um fabricante suíço fundado em 2002 por Jurg Vogt, tem a ver com uma sábia combinação de conceitos de engenharia, metalurgia e reprodução de música. Aliás, a VOVOX não tem problemas em afirmar que, embora recorra a uma intensa pesquisa científica, a qual inclui, como não podia deixar de ser, diversas medições científicas, nem todas as medições dão origem a diferenças audíveis em termos de performance de um dado produto. E estes conceitos são aplicados quer no campo profissional quer no dos amantes de áudio, já que a empresa

distribui as suas actividades por ambas as áreas.

Fundamentalmente, a VOVOX apoia a construção dos seus cabos na qualidade metalúrgica do cobre, utilizado na forma de condutores de núcleo sólido, nalguns casos com tratamento criogénico. Por outro lado, a construção desses cabos também é pouco vulgar, já que assenta num espaçamento razoavelmente grande entre os condutores, cobertos por uma fibra têxtil de alta qualidade.

O espaçamento alargado diminui de maneira sensível a capacidade do cabo, ao mesmo tempo que sobe ligeiramente a indutância, algo que não tem um significado assim tão grande nas frequências de áudio, já que os valores típicos de indutância dos cabos andam na zona dos microHenry. Mas, o que é bem importante é que a VOVOX menciona que o afastamento maior entre os dois condutores tem como efeito colateral o facto de o cabo ser menos sensível a influências electromagnéticas externas, e aqui posso desde já dizer que as várias experiências que realizei apontam para que a menor susceptibilidade aos campos exteriores melhora significativamente a performance de um cabo. Por outro lado, também já sei de há alguns anos a esta parte que as colunas electrostáticas Quad ESL-63 Pro que utilizo se sentem nas suas sete quintas quando não têm que lidar com capacidades relativamente elevadas quer nos cabos de ligação ao amplificador quer neste em si mesmo. Estavam assim reunidas várias condições para que se me apresentassem pela frente muitas e interessantes horas de audição, e só tenho que agradecer à Esotérico por ter deixado tanto tempo os VOVOX do meu lado, até porque uma parte desse tempo correspondeu a um intenso período de viagens.

Os cabos em causa eram o cabo de interligação VOVOX vocalis IC direct, com 0,75 m de comprimento, e o cabo de coluna vocalis LS single wiring, com 2,5 metros. O IC direct tem condutores de cobre OFC puro a 99,95% e utiliza fichas RCA Eichmann BulletPlug em cada extremida-

de. O LS single wiring tem condutores de cobre da mesma qualidade e emprega fichas banana douradas de perfil reduzido, com conexão directa aos condutores. Ambos vêm acompanhados por um pequeno folheto que dá algumas indicações relativamente ao sentido de ligação do cabo, aconselhando a colocar a etiqueta VOVOX do lado do receptor de sinal, ou seja, do prévio ou das colunas, conforme o tipo de cabo.

Audições

Os dois cabos foram inseridos no meu sistema, embora em momentos diferentes: uma vez que eu sabia já de início que as ESL-63 iriam gostar de ter um cabo de baixa capacidade a alimentá-las, porque não começar pelo lado mais fácil e avaliar em primeiro lugar o LS single wiring (esta designação significa que existe uma versão duplicada deste mesmo cabo para bicablagem)? Por outro lado, tenho a sorte de os terminais de coluna das Quad aceitarem directamente fichas banana de 4 mm, pelo que bastou inserir as fichas do LS single wiring nos furos bem amplos, apertar um pouco os terminais e ficar com uma ligação perfeita e sem necessidade de adaptadores.

Assim sendo, o sistema ficou inicialmente constituído pelas colunas citadas, alimentadas pelo Mark Levinson n.º 27.5, ligado ao meu prévio através do Kimber Select KS 1021, e tendo como fonte ou o Accuphase DP-85, ligado ao prévio pelo cabo Black Rhodium Requiem, ou pelo Basis Gold Debut, com braço SME V Gold e cabeça van den Hul Grasshopper Colibri.

E, como se diz na gíria, nada como dar fogo na peça, uma vez que os cabos já vinham bem rodados quando chegaram a minha casa, algo que aprecio sempre, comungando com o Manuel Bernardes da ideia de que ter que estar a rodar um equipamento em nossa casa por longas e longas horas não é a tarefa mais agradável do mundo.

E o disco escolhido foi um Deutsche Gramophon com obras de Ravel, interpretadas ao piano por Monique Haas, acompanhada pela orquestra da RTF de Paris, dirigida por Paul Paray. Neste disco aprecio de sobremaneira o andamento final do Concerto para Piano e Orquestra em Sol maior e o Concerto para a Mão Esquerda que, como o nome diz, vive de uma energia sempre presente, uma vez que a mão esquerda do pianista assume um maior



impacte nas teclas. Pude assim conviver com toda a suavidade da primeira peça e a imponência e vivacidade, combinada com acordes de menor intensidade, da segunda. E como foi surpreendente constatar que o vocalis LS consegue transportar até nós de uma maneira quase brilhante toda uma suavidade que diria quase de seda, nas notas mais agudas do piano e nos instrumentos de metal, para depois aparecer com toda a energia no Concerto para a Mão Esquerda, que vive de ímpetus energéticos bem intensos. Por outro lado, a proporção entre o piano e a orquestra em termos espaciais estava sempre perfeitamente equilibrada, bem como a distribuição dos diversos elementos da orquestra no palco tinha uma precisão e definição assinaláveis.

Passsei então depois para um disco já por diversas vezes mencionado nestas páginas e que me foi oferecido por Eric Kingdom, da Sony. Trata-se de um Camomile Recordings com a voz de Emi Fujita e com as diversas faixas obtidas directamente a partir das fitas analógicas gravadas por Takashi Kanai, sem qualquer pós-produção. Ao mesmo tempo, este disco, que contém faixas em estéreo e SACD em dois e 5.1 canais, tem a sua superfície tratada com uma tinta verde especial que absorve a luz vermelha difusa proveniente de o feixe laser ser reflectido ao incidir na superfície e isso melhora de sobremaneira o som final.

Tudo conta, como se costuma dizer, e

seja por um desses factores em especial, ou pela combinação de todos eles, a voz de Emi, que já foi nomeada por três vezes a melhor voz feminina asiática, soa verdadeiramente maravilhosa num bom sistema. E o cabo de coluna de VOVOX ajudou seguramente a que a voz de Emi me fosse apresentada com uma naturalidade incrível. Aliás, destaco desde já que, sem colocar de lado qualquer outra área de desempenho, a performance deste cabo na gama média é perfeitamente brilhante, para a sua gama de preços. Emi é acompanhada por um naipe instrumental relativamente reduzido, onde se inclui o contrabaixo, a guitarra, o piano e pouco mais. Pois esta envolvente instrumental complementa de um modo tão perfeito, num misto de suavidade (nunca excessiva), extensão, e inteligibilidade, em faixas tais como *Blue Moon* ou *Danny Boy*, que ficamos horas e horas em frente do sistema a ouvir música, sem nos preocuparmos com mais nada.

Mas a «festa» ainda ia no início e nada como passar a outro estilo de música e com um conteúdo energético mais absorvente. E nada melhor que *Riders On the Storm*, dos Doors, uma faixa magnífica e que eu pude ouvir a partir de uma remasterização de alta qualidade que pude comprar em Tóquio, no bairro de Akihabara, aqui há uns anos, num estilo de loja de discos que neste momento só deve existir no Japão: quatro pisos dedicados a temas específicos, discos de vinilo de 180 gramas

por todo o lado, bem como discos SACD, edições raras disponíveis só para o Japão, com remasterização a partir das fitas originais, enfim, uma verdadeira caverna da Aladino. Infelizmente as últimas notícias que tive de Tóquio eram que as lojas físicas de discos estavam em rápido declínio – só espero que esta verdadeira maravilha perdure. Pois a separação esquerda/direita desta faixa é incrível, com as guitarras em perfeito diálogo mas, mais que isso, com o timbre de cada uma delas perfeitamente claro e distinto. Esta foi uma das melhores «interpretações» dos Doors que pude ouvir em minha casa e isto com um cabo que custa muito perto de 400 euros!

Passsei para outro género bem da minha predilecção, o jazz, com o CD *Miles & Chet*, de Miles Davies com Chet Baker. Os clássicos *Round Midnight* e *Night in Tunisia* soaram magníficos e cito-os porque demonstram de modo bem evidente os estilos bem diferentes dos dois trompetistas: no primeiro caso temos Miles Davis com um som mais arejado, quase suave, cheio de nuances em cada nota; no segundo, também porque a música a isso se proporcione, o som é mais incisivo, mais directo, com um uso muito frequente da técnica de colocar a mão no bocal de saída do instrumento. Mas o cabo da VOVOX mostrou sem qualquer sombra de dúvida que não só o estilo dos dois fabulosos intérpretes era bem diferente como ainda que o timbre global que eles imprimem ao instrumento os distingue imediatamente um do outro.

teste

Cabos VOVOX vocalis



Eis então aqui uma ferramenta que, como deve ser, nos ajuda a ouvir a música e amplia as nossas capacidades de percepção sem introduzir, antes pelo contrário, qualquer efeito de filtragem ou realce excessivo de alguma zona do espectro audível. Para mim esta parece-me uma boa definição para a função final de um cabo de interligação num sistema de áudio!

Sem ter qualquer reclamação a fazer até àquele momento, porque não avançar então para uma dieta quase completa VOVOX? Digo quase completa porque o Kimber Select de interligação manteve-se no sistema, uma vez que apenas mudei o cabo Black Rohdium que transmitia o sinal do leitor de CD's para o prévio, o qual foi substituído pelo vocalis IC direct.

E não encontrei melhor CD para continuar o P MEC (processo musical em curso) que o CD de teste da DALI que tem uma boa quantidade de faixas interessantes, de que destaco a primeira, com Antonio Forcione a interpretar *Tears of Joy*, e a sexta, com Holly Cole cantando *Train Song*. Ambas são melodias relativamente simples mas com interpretações de alto calibre, que no fundo é o mais importante para que uma dada música nos atinja emocionalmente. No caso de Forcione a guitarra descreve em cada momento um conjunto tal de emoções, resultantes não só de o timbre ser reproduzido de modo quase perfeito como da mestria de o intérprete fazer com que a música flua de modo directo e natural para o espaço envolvente das colunas, que é quase como se todo um mundo de alegria e movimento se abrisse na nossa frente, ou seja, a tal janela para o mundo da fantasia e da música com que tanto sonhamos. No segundo caso temos uma percussão com um ritmo e intensidade perfeitamente definidos a cada momento e jogando de uma maneira muito interessante com a voz pausada e sempre bem colocada de Holly. Novamente, o gozo de ouvir música era omnipresente, o

que ainda foi mais realçado pela audição de *Spanish Garden*, do mesmo CD, uma canção que sempre me agrada ouvir desde o primeiro dia em que tomei contacto com ela, pela bela voz de Linda Ronstadt e, um pouco mais tarde, pela de Neil Diamond. É uma música profundamente romântica, com um ligeiro toque de zarzuela espanhola e em que o timbre e intonação jogam um papel fundamental. A interpretação do trio de Willy deVillie não é a que melhor soa aos meus ouvidos, mas não deixa de estar lá todo o prazer de audição, resultante da combinação da electrónica com condutores de sinal de elevado nível.

E chegou então o momento de ouvir Chick Corea, no disco *Now He Sings, Now He Sobs*. A faixa 6, *Samba Yantra*, é extremamente agradável, pelo fluir natural das notas de Chick no piano, em combinação com o fabuloso trabalho de contrabaixo e bateria respectivamente de Miroslav Vitous e Roy Haynes. A extraordinária velocidade com que Chick normalmente percorre as teclas do piano é aqui de algum modo temperada pelo ritmo latino impresso a esta interpretação, daqui resultando uma movimentação quase felina das notas de cada instrumento num voluptuoso e permanente diálogo. Gostei e muito, tanto que fiquei uma vez mais muito surpreendido pelo abrupto final, não pela «rispidez» em si, mas fundamentalmente porque queria ouvir mais.

Só em jeito de finalização passei aos discos de vinilo, uma vez que muito do que tinha ouvido me fez sentir quase que com música analógica. Claro que neste caso tive que me ater apenas à presença do vocalis LS no sistema, uma vez que o SME não integra fichas de ligação RCA mas apenas a bem antiga ficha DIN miniatura.

Mas o meu prazer de audição não ficou diminuído lá por isso, porque fui directo a alguns dos meus discos favoritos, já por tantas vezes ouvidos, entre os quais a famosa Carmen, de Bizet, numa excelente gravação da EMI e de que tantas vezes já aqui falei, mas tive ainda a possibilidade de ouvir um disco raro que me emprestaram, com Maria Callas a interpretar exactamente a ária *L'Amour Est Un Oiseau Rebelle*, da citada Carmen. Será desnecessário realçar toda a magnificência da voz de Callas, que atinge níveis impressionantes aqui, principalmente na elevação e limpidez da nota final, mas, nesta gravação HMV, a orquestra está igualmente muito distinta, de um modo que não é normal em captações de óperas, uma vez que o posicionamento da orquestra no foso faz com que quase todos os instrumentos soem abafados. Não é o caso aqui, nem no que se refere às cordas (mais pre-

sentes), nem nos fugazmente interventivos metais, e ficou uma vez mais evidente que a suavidade e neutralidade dos cabos da VOVox são algo de notável nesta gama de preços. E, ao mesmo tempo, vou-me colocar em campo par arranjar uma cópia deste disco que tão bem evidencia as qualidades da voz de Callas.

E, já que estávamos em vozes, porque não continuar com outro monstro sagrado, neste caso Frank Sinatra, *The Voice*, num LP Capitol que me foi oferecido pelo Natal, em estado usado mas ainda com muita música nas espiras, principalmente depois de ter sido submetido a uma sessão de limpeza na máquina da Nitty Gritty. *The Lady is a Tramp* é novamente um clássico mas ele há lá coisa melhor que ouvir uma canção que conhecemos tão bem, bem acompanhada pelo sistema e pelo equipamento em teste? E ali estava Sinatra na minha frente, com a sua tão bem conhecida voz de pinga-amor, meliflua, incisiva, quase magnética por se agarrar a nós. E quem trouxe tudo isso, voz e emoção até mim? Pois foi o sistema, mas sob a condução (desculpem a metáfora) do vocalis LS single wiring da VOVox.

Conclusão

As marcas dizem muito mas «ouvir pelas marcas» não é nunca uma solução. Cada cabo produz resultados diferentes conforme o sistema onde está inserido, por isso um nome não pode de modo nenhum ser uma panaceia universal. Aliás, é errado considerar um cabo como o controlo de tonalidade do sistema. Ele deve limitar-se a deixar passar através de si os sinais eléctricos que dão origem à música da maneira mais fácil possível, sem realçar esta ou outra área do espectro. E é isso que estes dois VOVox fazem: são limpos, neutros, suaves, amplos em termos de imagem espacial e rápidos sempre que faz falta. Se quiser ser coca-bichinhos, poderei aduzir que talvez um grãozinho de sal nos graves pudesse levá-los quase à perfeição. Mas que diabo, ao preço que custam estes cabos são uma autêntica revelação, que só pede para poder estar presente em mais e mais sistemas de áudio. Passe por uma loja especializada que os tenha (para tal visite o *site* da Esotérico ou telefone para eles) e verá como tenho razão.

Cabos VOVox vocalis

Vocalis IC direct 0,75 m: 280 €

Vocalis LS single wiring: 415 €

Representante: Esotérico

Telef.: 219 839 550

Web: www.esoterico.pt